



Relatório do Café Solúvel do Brasil

Análise do desempenho de oferta
de matéria-prima e exportação

Abril de 2018



Relatório do Café Solúvel do Brasil

Exportações buscam recuperação em 2018

As exportações de café solúvel em 2017 diminuíram 9.468 toneladas, equivalentes a 410.366 sacas de 60 kg, uma perda de 11% em relação a 2016 e 2% na comparação com 2015. Foram exportadas 79.932 toneladas (3.464.239 de sacas) do produto, tendo como destino 106 países. Com esse desempenho, o Brasil perdeu o que havia conquistado nos dois anos anteriores, voltando a idêntico volume exportado em 2014.

O desempenho menor em 2017, como mencionado em relatórios anteriores da ABICS, foi fruto da crise de abastecimento de café conilon, ocorrida entre agosto de 2016 e abril de 2017, em consequência da seca no maior Estado produtor de robusta do País, o Espírito Santo.

Como as vendas externas das indústrias de solúvel acontecem com antecedência de 6 a 12 meses, a falta de matéria prima naquele período, associada à insegurança quanto à safra futura e aos preços internos muito acima do mercado internacional, impactou diretamente na perda de contratos de fornecimentos, cujo resultado se concretizou em 2017.

A receita obtida com as exportações no ano passado foi 6% superior em relação a 2016 e 10% frente a 2015, mas não significou maior rentabilidade para as indústrias. Os preços internacionais do solúvel foram maiores, mas o valor do conilon brasileiro foi muito superior ao dos países produtores concorrentes, o que dificultou os negócios e as vendas foram realizadas com valores abaixo do mercado internacional, exatamente pelas indústrias tentarem evitar perdas de clientes tradicionais de longo relacionamento com o Brasil.



foi a queda no volume de embarques de café solúvel no ano de 2017.

BRASIL: Exportações de Café Solúvel

	JANEIRO A DEZEMBRO			Variação %	
	2017	2016	2015	2017 x 2016	2017 x 2015
Toneladas	79.931	89.399	81.925	-11%	-2%
Sacas 60 (Kg)	3.464.239	3.874.605	3.550.962	-11%	-2%
US\$	639.225.334	605.369.011	578.815.199	6%	10%

Fonte: ABICS

Dos vinte maiores destinos do café solúvel nacional, que representaram 80% da receita total de 2017, houve diminuição no volume exportado para 13 deles.

Apesar dos esforços brasileiros para a manutenção de clientes, houve perda de contratos de fornecimento para indústrias concorrentes da Ásia, que reduziram as exportações do Brasil para países asiáticos como: i) Cingapura (-44%); ii) Malásia (-39%); iii) Coreia do Sul (-16%).

A penetração das indústrias asiáticas também reduziu as exportações brasileiras de café solúvel para outras nações, como Ucrânia (-59%), Alemanha (-25%), Sérvia (-17%), Turquia (-13%) e Arábia Saudita (-11%).

O Vietnã, com sua agressiva estratégia comercial de conquista de novos mercados para seu café solúvel, foi o destaque de crescimento em volume, com evolução de 1.870% em relação a 2016. Importando do Brasil, os vietnamitas impõem tarifa de importação de 30% como imposto para a entrada do produto em seu país, no entanto, como irão reexportá-lo, aplicam o regime de “drawback”, o que dá isenção de impostos de importação, uma vez que o produto brasileiro será “blendado” ou embalado para ser exportado a outros mercados internacionais.

Além do Vietnã, os destaques de aumento das exportações foram Reino Unido Reino Unido (+25%), Polônia (+13%) e Indonésia (+13%).

Exportações de Café Solúvel por Destino

PAÍS DESTINO	Equivalente em sacas 60Kg		Variação %
	JANEIRO A DEZEMBRO		
	2017	2016	2017 x 2016
E.U.A.	600.026	576.346	4%
RUSSIAN FEDERATION	493.860	517.741	-5%
JAPAO	317.516	321.454	-1%
INDONESIA	211.991	186.881	13%
ARGENTINA	185.526	233.290	-20%
REINO UNIDO	130.790	104.667	25%
CANADA	105.796	98.080	8%
ALEMANHA	94.860	126.686	-25%
POLONIA	83.859	74.339	13%
UCRANIA	80.058	197.632	-59%
ARABIA SAUDITA	74.177	83.207	-11%
MALASIA	73.326	120.108	-39%
MYANMAR (BIRMANIA)	61.457	60.167	2%
TURQUIA	53.849	61.724	-13%
PERU	53.336	67.955	-22%
COREIA DO SUL (REPubL.)	50.823	60.465	-16%
CINGAPURA	49.182	87.258	-44%
SERVIA	38.586	46.715	-17%
EMIR.ARABES UNIDOS	31.706	32.480	-2%
VIETNAM	30.323	1.539	1870%

Fonte: ABICS

Em 2018, a expectativa das indústrias é buscar a recuperação das exportações de café solúvel, intensificando os negócios desde que, evidentemente, consigam fazer as suas travas de compras de matéria prima, garantindo, dessa maneira, resultados mais favoráveis, que só aparecerão a partir do segundo semestre de 2018.

A projeção do setor se justifica pelo retorno à normalidade da safra brasileira de café conilon e a consequente regularização da oferta, além da tendência de câmbio favorável para produtos exportáveis e de um cenário no qual, aparentemente, os preços do robusta do Brasil deverão se manter alinhados e compatíveis com as cotações internacionais.

Desempenho no 1º trimestre

As exportações brasileiras de café solúvel e extratos, de janeiro a março de 2018, somaram 18.026 t, ou 781.230 sacas de 60 kg, resultado 7% inferior ao registrado no mesmo período de 2017, quando foram exportadas 19.392 t, equivalentes a 840.541 sacas.

A receita cambial obtida com as remessas do produto apresentou recuo de 6% na comparação com o primeiro trimestre do ano passado (US\$ 151.622.829,89), alcançando o nível de US\$ 135.103.319,08 entre janeiro e março.

Os resultados negativos do primeiro trimestre de 2018 refletem as vendas efetuadas em grande parte no primeiro semestre de 2017, cenário que ainda estava sob influência dos problemas de abastecimento e preços elevados do conilon no Brasil.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ SOLÚVEL

Período: janeiro a março

Ano civil	2018	2017	2016	2018 x 2017	2018 x 2016
Toneladas	18.026	19.392	21.054	-7%	-14%
Sacas 60 (Kg)	781.230	840.541	912.503	-7%	-14%
US\$	135.103.319	151.622.830	134.394.251	-11%	1%

Fonte: ABICS

EXPORTAÇÕES TOTAIS DE CAFÉ DO BRASIL - ANO CIVIL

Período: janeiro a março

Período (jan/mar)	volume em sacas de 60 Kg					
	Café Verde			Café Industrializado		
	Robusta	Arábica	Total Café Verde	Torrado & Moído	Solúvel	Total Café Industrializado
2014	405.906	7.273.585	7.679.491	4.854	808.568	813.422
2015	947.954	7.193.999	8.141.953	7.263	790.826	798.089
2016	209.780	7.721.104	7.930.884	6.523	912.503	919.026
2017	52.826	7.170.193	7.223.019	7.430	840.541	847.971
2018	102.530	6.852.959	6.955.489	2.774	781.230	784.004
Var. % 2018 x 2017	94,1%	-4,4%	-3,7%	-62,7%	-7,1%	-7,5%

Fonte: Cecafé

Projeto “Brazilian Instant Coffee”



No dia 26 de março, a Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (Abics) e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) assinaram convênio do projeto setorial “Brazilian Instant Coffee”, com objetivos estratégicos em desenvolver ações estruturantes.

Os trabalhos focam em projeto de branding, marca institucional do café solúvel brasileiro, ferramentas de inteligência de mercado e de defesa de interesses internacionais voltadas a negociações de barreiras tarifárias, além de programas de certificações internacionais. O projeto prevê investimentos de R\$ 863.000,00 em um ano, divididos entre Apex-Brasil e Abics.

tadas a negociações de barreiras tarifárias, além de programas de certificações internacionais. O projeto prevê investimentos de R\$ 863.000,00 em um ano, divididos entre Apex-Brasil e Abics.

As ações estruturantes deverão proporcionar ao setor maior robustez e visibilidade internacional, que proporcionem mais oportunidades de mercado, ao tempo que instrumentaliza indústrias e governo federal nas negociações de redução de barreiras tarifárias impostas ao solúvel brasileiro.

A imagem e a marca institucional pretendem fortalecer a liderança mundial do Brasil como maior produtor e exportador de café solúvel, sob a égide de que a “Nação do Café” também é a “Nação do Café Solúvel”.

O peso das tarifas de importação

O Brasil, nos últimos 10 anos, chegou a exportar café solúvel, extratos e concentrados de café para 144 países. Desses, apenas 22 têm tarifa isenta ou, no máximo, cobram 2%. A variação é grande, saltando de 3% a exorbitantes 45% aplicados pelo México. Acordos entre países e blocos econômicos favorecem indústrias internacionais concorrentes, principalmente os que envolvem países asiáticos, produtores de robustas e com parque industrial em crescimento.

Grandes esperanças estão depositadas nas negociações Mercosul-União Europeia, bloco que é o segundo maior comprador do solúvel brasileiro, mesmo aplicando tarifa de importação de 9%. As negociações estão em estágio de solicitação de desgravação imediata e já se tem praticamente garantida uma desgravação gradativa em quatro anos. Essa conquista poderá turbinar o crescimento imediato neste mercado e proporcionar maiores divisas para o Brasil.

Os 20 principais destinos do café solúvel brasileiro	
Países	Tarifa de Importação
EUA	0,0%
RÚSSIA	7,5% ou 0,34 euro/kg aplicado maior valor
JAPÃO	8,8%
INDONÉSIA	20,0%
ARGENTINA	0,0%
REINO UNIDO	9,0%
CANADÁ	0,0%
ALEMANHA	9,0%
POLÔNIA	9,0%
UCRÂNIA	5,0%
ARÁBIA SAUDITA	5,0%
MALÁSIA	5,0%
MYANMAR	20,0%
TURQUIA	9,0%
PERU	0,0%
COREIA DO SUL	8,0%
CINGAPURA	0,0%
SÉRVIA	10,0%
EMIRADOS ÁRABES UNIDOS	5,0%
VIETNÃ	30,0%

Fonte: BarraIMJorge

Maiores tarifas aplicadas ao solúvel brasileiro	
Países	Tarifa de Importação
MÉXICO	45,0%
FILIPINAS	45,0%
PANAMÁ	40,0%
TAILÂNDIA	40,0%
ZIMBÁBUE	40,0%
ANGOLA	30,0%
ARGÉLIA	30,0%
CABO VERDE	30,0%
CAMARÕES	30,0%
CHADE	30,0%
GABÃO	30,0%
ÍNDIA	30,0%
VIETNÃ	30,0%
EGITO	27,0%
BANGLADESH	25,0%
MARROCOS	25,0%
SUDÃO	25,0%
ZÂMBIA	25,0%
ÁFRICA DO SUL	20,0%
CHINA	17,0%

Em 2018, como parte das ações previstas no projeto setorial firmado com a Apex-Brasil, a Abics estabeleceu alguns países prioritários para negociar a redução tarifária. Com auxílio de empresa de consultoria especializada, a Associação colocou em prática um plano de ação que envolverá o governo brasileiro e os governos e parceiros comerciais das nações de interesse.